

Senhor Presidente da República,
Senhor Presidente da Assembleia da República,
Senhor Presidente do Conselho Executivo do Centro Norte-Sul,
Caros laureados do Prémio Norte Sul,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É uma honra para mim representar a Assembleia Parlamentar nesta cerimónia de entrega do prémio Norte-Sul.

O prémio Norte-Sul do Conselho da Europa contribui, desde 1995, para reforçar a importância da solidariedade e da interdependência global.

É um prémio que destaca personalidades que defendem e promovem os direitos humanos e a democracia plural, o desenvolvimento do diálogo intercultural e o reforço da parceria Norte-Sul.

Sou portuguesa e creio que a existência do Centro, com o seu mandato, é um motivo de regozijo para os democratas europeus e o seu estabelecimento em Lisboa, uma honra para Portugal.

O prémio que hoje é entregue é um prémio paritário. Nos seus distinguidos está presente a paridade entre homens e mulheres, a paridade entre o Norte e o Sul, a paridade entre a afirmação da democracia a partir do Estado e da sociedade civil.

A vida do Presidente Chissano recorda a todos os que nasceram livres que nascer assim é um privilégio que ainda há escassas décadas era negado às crianças que nasciam em colónias europeias, discriminadas pela sua cor da pele e pelo seu local de nascimento, a quem eram recusados direitos fundamentais.

O Presidente Chissano poderia ter sido um médico de sucesso, mas a luta pela liberdade levou-o a outra carreira.

Fez uma guerra de libertação,

viveu uma guerra civil,

sucedeu a um Presidente carismático,

construiu a paz com os seus adversários internos, com os países que ameaçavam o seu,

ganhou eleições livres e

retirou-se quando ainda podia ser constitucionalmente eleito, numa lição de humildade democrática que partilha com Nelson Mandela e devia ser mais vezes seguida em África.

O Presidente Chissano dedicou toda a sua vida à defesa dos direitos dos povos e à paz. Duas ideias fundamentais do projeto do Conselho da Europa. Duas razões adicionais para o felicitar pelo prémio que hoje lhe é entregue.

Também Lora Pappa nos dá, pelo seu exemplo, testemunho dos valores fundamentais da Europa e num dos campos em que eles são muito ameaçados nos dias de hoje.

Não podemos esquecer que o Conselho da Europa foi criado no âmbito da aspiração a que não voltassem a sentir-se os horrores da guerra e as suas devastadoras consequências sociais.

O tempo em que nos encontramos é um tempo difícil, em que a crise dos refugiados, o futuro da União Europeia e das várias instituições que alimentam o sonho de uma Europa cada vez mais unida, nos obrigam a um exercício de profunda reflexão.

Este prémio foi instituído por uma entidade que tem por princípio fundador a promoção da solidariedade nas suas várias dimensões, e cuja existência e atividade é um sinal de esperança.

Mas a solidariedade constrói-se nos actos solidários e não nas proclamações. Enquanto o mundo vive uma terrível crise humanitária, a Europa, enquanto universo institucional, infelizmente, não se tem mostrado à altura dos desafios dessa crise.

Mas há europeus que nos testemunham como tudo podia e devia ser diferente se não nos conformássemos com o que é errado e é injusto.

Lora Pappa e a METAdrasi que fundou não se conformam com a incapacidade dos Estado sequer para comunicar com os refugiados que chegam aos seus países e fornece-lhes serviços de interpretação e comunicação. Fazer a ponte, linguística e não só, entre um e outro lado do Mediterrâneo, é um trabalho merecedor de destaque e de orgulho.

Lora Pappa não se conforma com o silêncio, presume-se que embaraçado, mas real, dos governos perante o drama humanitário da chegada de milhares de crianças desacompanhadas e procura-lhes um acolhimento alternativo ao deplorável acolhimento público, com uma rede de famílias e apoios adequados.

Não se conforma com a exposição a riscos terríveis por parte de jovens mães e raparigas sozinhas,

Lora Poppa testemunha-nos que os direitos humanos estão em causa hoje e aqui. Não foram ameaçados apenas no passado e noutros continentes. Estão em risco agora e na nossa Europa.

O seu testemunho, o da sua ONG, o das ONG's que actuam hoje na Grécia, é o de que a Europa é e será sempre a obra de cidadãos livres e inconformados. De cidadãos atentos e empenhados. Será a Europa dos direitos humanos de que o Conselho da Europa é baluarte.

Obrigado, Joaquim Chissano.

Obrigado, Lora Pappa,

Os parlamentares de 47 países da Europa, representando 820 milhões de cidadãos, agradecem-vos o vosso contributo para um mundo melhor.

Muito obrigada.